6 e 10 dias após a infecção. Bibliotecas subtrativas de cDNA foram construídas e a maioria dos fragmentos diferenciais obtidos apresentou tamanhos de 0.1 a 1.5 Kb. Estes fragmentos foram clonados em vetor pGem-T-Easy (Promega) e seqüenciados. Foram obtidas 628 seqüências válidas, que formaram 284 clusters. Deste total, 169 clusters foram formados por uma única seqüência e o maior cluster agrupou 25 seqüências. O cluster mais populoso mostrou

similaridade com a proteína RNase S-like protein, envolvida na defesa contra patógenos. Outros genes envolvidos com a interação planta-patógeno foram identificados incluindo oxidase, metiltransferase, cisteína-protease e lipoxigenase. Foram também analisados genes expressos apenas no genótipo suscetível e foi observado que a maioria apresentou similaridade com proteínas de função desconhecida.

HISTOPATOLOGIA COMPARADA DE GENÓTIPOS DE *Coffea arabica* RESISTENTE E SUSCETÍVEL INFECTADOS POR *Meloidogyne incognita* [COMPARED HISTOPATHOLOGY OF *Coffea arabica* RESISTANT AND SUSCEPTIBLE GENOTYPES INFECTED WITH *Meloidogyne incognita*] Albuquerque, E.V.S.¹; Costa, P.M.¹; Gomes, A.C.M.¹; Falcão, R.¹; Ribeiro, V.F.¹; Eira, M.T.S.¹; Pereira, A.A.¹; Nicole, M.²; Carneiro, R.M.D.G.¹; Grossi-de-Sá, M.F.G.¹. ¹ Embrapa – Recursos Genéticos e Biotecnologia, CEP 708849-970 Brasília, DF, Brasil. ² IRD. E-mail: erikavs@cenargen.embrapa.br

O cafeeiro da espécie *Coffea arabica* é altamente suscetível a fitonematóides, sendo *Meloidogyne incognita* uma das espécies mais agressivas. Este trabalho visou a caracterização da resistência do genótipo UFV 408-28 de *C. arabica* a *M. incognita* raça 1 e o estudo dos mecanismos de resistência e suscetibilidade. Esse genótipo apresentou redução de 86 % no fator de reprodução (FR) do nematóide (7,8) quando comparado ao controle suscetível cv. Catuaí Vermelho, IAC 15 (55,1). Cortes histológicos foram realizados em raízes dos genótipos suscetível e resistente, inoculadas com 10.000 juvenis de segundo estágio (J2) e avaliadas aos 2, 4, 6, 7, 8, 10, 14, 28 e 34 dias após a inoculação (dpi). Nas plantas suscetíveis, observou-se o início da infecção aos 2 dpi com a presença de J2 no córtex. Aos 6 dpi, verificou-se a

migração dos J2 para o cilindro vascular e indução de células gigantes. Subseqüentemente, observou-se a formação de galhas e o desenvolvimento de J3/J4 após 28 dpi. No genótipo resistente, verificou-se resposta de hipersensibilidade (HR) de 6 a 14 dpi. Não foi detectada a formação de J3 ou J4 na planta resistente até 28 dpi. Os resultados obtidos confirmaram que: ocorreu penetração em ambos os genótipos; ocorreu HR na planta resistente, indicando que o mecanismo de resistência é do tipo gene-a-gene incompatível. Esses dados são importantes para a posterior identificação dos genes diferencialmente expressos em *C. arabica* em resposta à infecção por *M. incognita*.

OCORRÊNCIA DE *Meloidogyne incognita* EM *Lysimachia congestiflora* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO [OCCURRENCE OF *M. incognita* IN *Lysimachia congestiflora* IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO, BRAZIL] Nascimento, R.R.S.; Klein, E.H.S.; Pimentel, J.P. UFRuralRJ, Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade e Biologia aplicada Departamento Entomologia e Fitopatologia, Instituto de Biologia. Seropédica, RJ, CEP 23890-000 E-mail: rhadyson@bol.com.br

A Lisimáquia (*Lysimachia congestiflora*) é uma planta ornamental que vem se destacando cada vez mais no segmento de paisagismo, pelas suas qualidades múltiplas de utilização, seja em canteiros como planta rasteira de forração, seja como planta pendente em vasos e jardineiras. Planta da família das Primuláceas, é conhecida por ser resistente a pragas e doenças e por tolerar temperaturas baixas. O presente trabalho teve por objetivo registrar a ocorrência no Estado do Rio de Janeiro, de uma doença até então não relatada. O quadro sintomatológico da

enfermidade caracteriza-se por um amarelecimento das folhas, nanismo, definhamento e até morte de plantas sempre associado à presença de galhas nas raízes. Plantas exibindo esse quadro foram dissecadas sob microscópio estereoscópio, permitindo a extração de fêmeas de nematóide do gênero *Meloidogyne*. Após análise de configurações perineais sob microscópio óptico chegou-se a conclusão tratar-se de *Meloidogyne incognita*. As plantas doentes foram coletadas em dezembro de 2006, em Teresópolis, na região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.